

AG 2.1.14.204

PUBLICAÇÕES A PEDIDOS

A ADVOCACIA ADMINISTRATIVA E AS RUINOSAS ENCAMPACOES DA S. PAULO NORTHERN E DA SOROCABANA RAILWAY

A proxima fallencia das Caixas Economicas Estadoades

Sobre esse assumpto lemos no "Jornal do Commercio", de 4 do corrente, as linhas a seguir:

CAIXAS ECONOMICAS

"O phenomeno que se manifestou nestes ultimos dias, com relação ás CAIXAS ECONOMICAS que funcionam aqui na Capital e em diversas localidades do Estado, levando os depositantes á retirada de suas economias... o THEZOURO DO ESTADO ESTARIA EM MA' SITUAÇÃO FINANCEIRA..."

Vejam.

"A historia das Caixas Economicas da França, onde até 1895 vigorou em absoluto o regimen "Estadística", assignala as CRISES GRAVISSIMAS por que passaram. Por occasião das revoluções de 1830, de 1848 e em 1870 o Governo Francez não conseguiu conjurar a situação critica em que se achou, e foi obrigado a recorrer a medidas extremas... FALTANDO POR ESTE MODO A FE' DOS CONTRATOS. Em 1848, por exemplo, os pagamentos em especie foram limitados a 100 francos por caderneta, convertendo-se o excesso, parte em bilhetes do Thezouro, cujo desconto se fazia com 40 0/0 de prejuizo, e parte em titulos de renda de 5 0/0, á taxa de 71,00 0/0. Em 1870, no momento mais critico, a SUSPENSAO DOS PAGAMENTOS foi o alvitre adoptado pelo governo..."

"E o que ocorreu na França por essa época com as Caixas Economicas, deu-se igualmente na Alemanha, Austria, Dinamarca, Suecia e Noruega, Hollanda e Suissa..."

"O que occorre actualmente para determinar que as classes populares affluam ás Caixas Economicas procurando retirar os seus depositos?... a somma total dos saldos dos depositos não excede de 120.000.000\$... situação financeira de emergencia."

Sobre o mesmo assumpto o "Parafuso" de 3 do corrente acrescentou:

AS CAIXAS ECONOMICAS ESTADOADES AMEAÇADAS DE FALLENCIA

"Com a quebradeira pavorosa do governo de São Paulo, a quem os capitalistas norte-americanos absolutamente não querem emprestar dinheiro... estão passando máo quarto de hora todas as instituições officiaes do Estado..."

"Dentro todas essas instituições, porém, nenhuma está tão de perto ameaçada de um "crack" como a CAIXA ECONOMICA ESTADUAL, com filiaes pelo interior do Estado."

"Já não é de hoje, bem se sabe, que o governo vem LANÇANDO MÃO DOS DEPOSITOS DAS CAIXAS ECONOMICAS, e bens de ausentes e orphãos para a solução de suas aperturas e esbanjamentos varios."

"Agora, porém, o momento é excepcionalissimo..."

"Os depositos das Caixas Economicas, de há muito, já, que desapareceram no sorvedouro insalvável, pondo em serio risco o credito desses estabelecimentos onde o povo tem ido, confiantemente, depositar as suas economias."

"Presentemente é de temer um desastre para as Caixas Economicas Estadoades, pois, estão na imminencia de soffrer uma corrida por parte dos seus clientes, corrida essa que poria o governo em serio embaraço, pois nem elle sabe onde poderia arranjar dinheiro para satisfazer nos pedidos de retirada das Caixas Economicas."

"No interior do Estado, annexas ás collectorias Estadoades, existem disseminadas innumeradas filiaes das Caixas Economicas de São Paulo, TODOS OS DEPOSITOS NELLAS RECOLHIDOS SÃO CANALIZADOS PARA O THEZOURO DO ESTADO..."

"O interessante é que se pretende fazer crer que essas Caixas Economicas são garantidas pelo Thezouro do Estado."

E boa!

"Pois se é justamente o Thezouro do Estado pela sua situação de fallencia, pela sua quebradeira irremediavel, pela sua manifesta insolvabilidade, quem põe em perigo a segurança dos depositos das Caixas Economicas, como se allegar a garantia desse arrebatado Thezouro no referente aquelles institutos?"

"AS CAIXAS ECONOMICAS SÃO OUTROS TANTOS BANCOS DE CUSTEIO RURAL. Uma vez fallido o tronco, o deposito de convergencia do movimento financeiro — que no caso das Caixas Economicas Estadoades é o Thezouro de S. Paulo — não ha meio de se evitar que as filiaes tambem se esborcem, prejudicando os desventurados depositarios, que confiam nas garantias do Thezouro, como succedeu aos incautos que pensavam, que os Bancos de Custeio Rural, por serem garantidos pelo Thezouro do Estado, não poderiam jámais fallir."

"Acutele-se, pois, o povo. Quem tiver amor ao seu dinheiro, trate de retirar o que depositou na Caixa Economica do Estado, e espere que voltem tempos melhores para S. Paulo."

Em no "Estado de S. Paulo" de 5 do corrente lemos a seguinte noticia transmittida de Sorocaba:

"SOROCABA. Caixa Economica — 2 — Devido ás noticias publicadas ultimamente e apesar das declarações officiaes, verificou-se, de ante-hontem para hoje, uma corrida á Caixa Economica Estadual, desta cidade, uma das mais importantes de suas congeneres, conforme temos publicado. Todos os depositantes desejam liquidar as suas cadernetas..."

II

Todos os esforços para conseguir um emprestimo nos Estados Unidos fracassaram

Escreve o "Bulletin of the American Chamber of Commerce of S. Paulo" na sua ultima edição:

"Durante o ultimo mez os circulos commerciantes aguardaram ansiosamente a solução das negociações entabuladas pelo governo do Estado com um grupo de banqueiros americanos, representados pelo National City Bank of New York, relativamente a um emprestimo de dollars para o Estado de São Paulo."

"Estamos seguramente informados que, pelo menos presentemente, as negociações estão paralyzadas, por não terem as partes concordado sobre o valor do emprestimo..."

"Não tendo as partes conseguido chegar a um accordo sobre esses dous pontos, AS NEGOCIAÇÕES FORAM ENCERRADAS."

O fracasso das negociações é, pois, definitivo. Desde o principio os banqueiros norte-americanos negaram-se a emprestar-nos uma quantia superior á metade da que seria preciso para reembolsar a divida fluctuante contrahida pelo Estado com a emissão de promissorias."

E depois de maior estudo chegaram á conclusão que nem mesmo esse diminuto emprestimo podia ser considerado como seguro em vista da insufficiencia das garantias offerecidas. E deram por acabadas as negociações."

Essa noticia, agora officalmente publicada pela Camara norte-americana de Commercio, em nada differe da que já divulgamos ha semanas. Foi sua publicação que enusou o inicio das corridas ás Caixas Economicas."

Dia p. dia, á medida que o publico se convence da verdade dessa informação, os pedidos de reembolsos de depositos augmentam nas Caixas Economicas assim como augmenta o numero dos portadores de promissorias do Thezouro que se recusam a renovar-as no vencimento."

Os magros fundos disponiveis do Thezouro estão assim esgotando-se cada dia mais. Dentro em breve estarão esgotados por inteiro e nada sobrá para fazer face aos reembolsos dos depositos das Caixas assim como ao pagamento das promissorias."

As datas de vencimentos das promissorias estendem-se sobre um anno, de maneira que o numero das vencidas cresce cada dia. E os prazos que o Thezouro pedio para reembolsar os depositos de varias Caixas do Interior estão a esgotar-se..."

No "Estado de S. Paulo", edição da noite de 1 do corrente vimos que o THEZOURO TEVE DE PEDIR SOCCORROS AO BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA PARA PAGAR OS DEPOSITANTES DA CAIXA DE RIBEIRAO PRETO. Mas o "Banco de Commercio e Industria" não tem mais de 20.000 contos em caixa, dos quaes precisa para garantir o reembolso dos proprios depositos que excedem a 120.000 contos. O auxilio que elle pôde prestar ao Thezouro não será senão um socorro muito limitado e temporario... E depois..."

O facto é que as dividas exigiveis do Estado attingem a 300.000 contos, (promissorias e depositos nas Caixas) e que não ha mais de dous ou tres mil contos no Thezouro para fazer face a tão colossaes exigibilidades..."

O RESTO FOI IRREMEDIAMENTE GASTO E DISPENDIDO COM ENCAMPACOES E OUTRAS LOUCURAS E NEGOCIATAS DO QUATRIENNIO TRESLOUCADO: O QUATRIENNIO ALTIMO."

III

A desorganização da Sorocabana e da Northern pela administração estadual

Continuam as queixas contra a desorganização das estradas encampadas no quadriennio que arruinou o Estado.

Lemos no "Jornal do Commercio" de 29 de Janeiro, p. 2 as linhas seguintes:

"Mais uma reclamação contra a Sorocabana... o numero das que chegam ao nosso conhecimento não nos permite acolher-as todas o que de resto seria aborrecido."

"A SOROCABANA foi encampada para... meo' lhorar!!!"

"No domingo, 23 do corrente, o trem procedente de Itararé, vinha com 40 minutos de atraso, na lousavel forma de costume."

"Havia mais de 20 passageiros para embarcar, com destino a São Paulo, e que insistiram com o Sr. agente para fazer chegar o trem que vinha de Itararé á plataforma, visto como havia muitas senhoras que se não queriam sujeitar ás gymnasticas instigadas pela Sorocabana, nos trens que se cruzam nesta cidade, mormente os da noite, muito mais perigosos."

"Nada conseguindo do Sr. agente, diversos cavalheiros passaram um longo telegramma ao Dr. chefe do trafego, protestando contra essa medida incommoda e perigosa."

"Pois bem Sr. Redactor, sabe qual foi a resposta do trafego da Sorocabana? Que tinha que atender aos interesses da Companhia e não os do publico!!!"

A falsificação do nosso artigo no "Estado" de domingo p. p.

IV

Os leitores dos nossos artigos que sahem simultaneamente, nos domingos, neste jornal bem como no "Estado de São Paulo" terão observado que o texto do nosso ultimo artigo, fielmente publicado no "Jornal do Commercio", sahio INTEIRAMENTE FALSIFICADO no "Estado de São Paulo". Imprimiu-se exactamente o contrario do que tínhamos escripto."

Foi uma manobra INDECOROSA dos grupos financeiros que tanto lucraram com as encampações que não ha quasi nada que não possam comprar."

Esse acto podia ser qualificado como "ABUSO DE CONFIANÇA" contra o publico ou como uma "falsificação" perpetrada contra nós. E' assim pelo menos que devia ser encarado do ponto de vista moral, caso não se enquadre, literalmente, nos dispositivos doCodigo Penal."

As asneiras contidas no texto falsificado são de tal jaez que quasi não merecem refutação."

O falsificador do nosso texto confessou que era um factó que os JUROS ANNUES DA DIVIDA FLUCTUANTE DO ESTADO attingem a 21.000 contos, no passo que a verba inscripta no orçamento para 1921 é só de 6.000 contos."

E disse que era inutil incluir esses juros no orçamento do Estado, pois, pagar-se-hiam emitindo novas promissorias!!!"

Neste caso era mesmo inutil a verba de 6.000 contos."

E podiam tambem cortar-se por inteiro no orçamento da despesa, as despesas do custeio da SOROCABANA, pagando-as todas por meio de emprestimos!"

Esse processo já está aliás sendo applicado em parte nas contas da SOROCABANA, pois, 8.000 contos das suas despesas de conservação vão sendo pagos por meio dum credito extraordinario. (Emittam-se promissorias... Gastem-se os depositos das Caixas...)"

As despesas annuaes da SOROCABANA em 1920: custeio, conservação e renovação da linha e do material rodante, e os juros sobre as apolices estadoades emitidas para a sua compra e encampação attingem a 43.000 contos. Sobre essa quantia apenas 35.000 contos figuram no orçamento. O resto vai por conta dum credito extraordinario."

Os juros da divida fluctuante do Estado attingem a 21.000 contos. Sobre essa quantia apenas 6.000 contos figuram no orçamento. O resto vai por conta dum credito extraordinario."

Assim, se for preciso, pôde-se diminuir de metade todas as despesas orçamentarias apparentes do Estado, fazendo correr a metade de todas as verbas por conta de creditos extraordinarios."

E' um systema de administração financeira muito commodo."

Mas não pensamos que até hoje se tenha descoberto meio mais certo e mais rapido de chegar-se á BANCARROTA."

Desejaríamos conhecer a opinião dos Srs. ALBUQUERQUE LINS e THIRIAC a esse respeito, pois, infelizmente, não podemos consultar BERNARDINO DE CAMPOS, CAMPOS SALLES e RODRIGUES ALVES, de saudosa memoria."

Não julgamos digno de commentario a segunda parte do artigo do nosso falsificador onde, referindo-se á renda bruta de 31.000 contos da SOROCABANA, — e calando as suas despesas de custeio e de juros de 43.000 contos, — o falsario disse que se pôde fazer toda a sorte de cousas com essa renda bruta."

Não se pôde fazer nada antes de ter pago as despesas, E, para pagal-as, a renda bruta não é sufficiente."

JUSTUS.

(Continua.)

P. S. — A SECÇÃO LIVRE DO "ESTADO" DEIXOU DE SER LIVRE PARA OS Nossos ARTIGOS DESDE QUE ESSE JORNAL SE TORNOU SITACIONISTA. O PODER OBDIA A LIBERDADE POR TEMER A VERDADE. ESCRIVEMOS DEMASIADAS VERDADES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DESPERADA A QUE A ADVOCACIA ADMINISTRATIVA CONDUZIO O THEZOURO..."